

S. R. Carnavalesca "Os Amigos do Peito"



BLOCO "MONCORVO FILHO"

(Desenho de LUP)

—Quereis um carro que "deleite"?
SINITE PARVULOS VENIRE
AD MÉ !...

LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura, arte militar,
etc., nacionaes e estrangeiros,
de todos os autores e em todos idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças
e para moças solteiras.

Recebimento diário de novidades de toda a parte, em
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

Secções completas de figurinos, magazines
jornaes, revistas,
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.

GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. X.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —

13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899

 RIO DE JANEIRO

INSTITUTO VITAL BRAZIL

ESPINHAS E CRAVOS — Desaparecem com a VACCINA CONTRA O ACNE - Injecções indolores.

MOLESTIAS DAS SENHORAS — Tratamento moderno e de exito seguro com o extracto HORMO OVARICO - Injecções indolores.

FRAQUEZA SEXUAL — Recommenda-se o uso do extracto HORMO ORCHEINICO Injecções indolores - Tónico e estimulante natural da funcção physiologica.

Exijam sempre o nome VITAL BRAZIL

Á venda nas Drogarias e Pharmacias

Depositaros Geraes: **F. LINS & ROSMAN**

Rua São Pedro, 89 — Tel. N. 5033 — RIO DE JANEIRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2^h 15 e nos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 4 de Março — Ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

14.^a — 1.^a

NOVO E IMPORTANTE PLANO

SÓ JOGAM 20.000 BILHETES

100:000\$000

POR 20\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1.^o de Março, 88.

LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado
Extracções ás terças e sextas-feiras

Premios de 20 a 200 contos/de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.^{IA}

S. PAULO

Vende-se em toda a parte

HOMCEOPATHIA

Teleph. C. 2085

End. Tel. ARCEA

ARAUJO PENNA FILHOS

IMPORTADORES DE

Accessorios de Pharmacia e Curativos em alta escala

RUA DA QUITANDA, 57

RIO DE JANEIRO

BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

CAPITAL 5.000:000\$000

(SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil, mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depósitos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer titulo.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26



Quando o dr. Athanasio se casou, não houve, na cidade, quem não lamentasse o destino da pobre moça.

— Bem se diz, — exclamavam umas, — que mulher só não casa com carrapato por não saber qual é o macho!...

E era de causar espanto, realmente. Victima de uma deficiencia organica, o rapaz não tivera, desde a infancia, um crescimento regular. Pernas curtas, braços atrophiados, tronco sem desenvolvimento, era, todo elle, physicamente, um retardado. E de tal maneira que, aos vinte e dois annos, quando se casou, não media mais de um metro e doze de altura, isto é, a estatura, apenas, de uma creança de dez.

A moça que elle escolheu para esposa era, exactamente, a antithese do futuro marido. Alta, forte, morena, olhos claros, cabellos castanhos levemente ondedados, cintura harmoniosa, sorriso doce, dentes magnificos, Esmeralda era considerada, sem favor, a menina mais impressionante do seu bairro. Namorados bellos, vigorosos, apollineos, teria os que quizesse. Foi, por isso, um espanto, um escandalo, uma admiração geral, a noticia de que ella se ia casar com o aleijadinho.

— A Esmeralda?... — exclama-

vam as mulheres, tapando a bocca com a mão, como se temessem a fuga do figado.

— Com o Athanasio? O anão? — estranhavam os homens, recuando de surpresa.

E o casamento fez-se. Educado, polido, gentil, o aleijadinho fizera-se, parece, um bom marido. E foi, exactamente, quando a curiosidade geral arrefecia, que se deu o desastre sensacional, que abalou toda a cidade. Correndo, em disparada, na treva, o nocturno paulista havia se atirado, na furia da carreira, sobre um trem de carga, e havia sido um horror. O choque fôra formidavel. As duas machinas ficaram amalgadas, espatifadas, escapando vapor por todas as costuras. E no meio disso os gemidos, os gritos, os soluços, o chôro convulso e desesperado dos que haviam ficado com bocca para chorar.

Avisado do occorrido, o dr. Athanasio, que esperava a esposa nesse trem, correu, como um doido, ao logar do sinistro. Transformada em hospital, a campina, em torno ás duas machinas despedaçadas, estava coberta de corpos mutilados, de postas de carne sangrenta, sujas de terra, de membros destacados, cuja authenticidade era difficil estabelecer.

Quando o dr. Athanasio chegou, a alma aos pedaços, o coração em



Camisas para Carnaval

EM PADRÕES VISTOSOS

11\$500

Boneis, Pyjamas, Pierrots,
Lança-Perfumes, Serpentinhas,
Mascaras e Lindas Toucas
Polla Negri.

Colossal Sortimento
na Grande Venda

D'

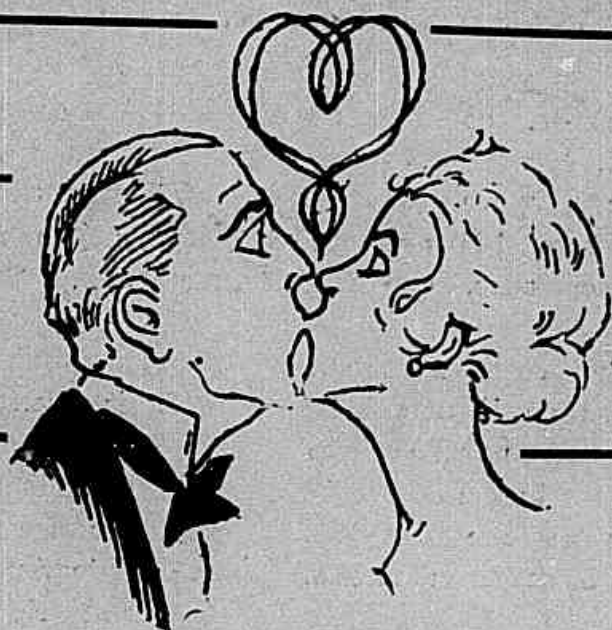
"Capital"

Rio.
S. Paulo.



BIS! BIS!

BIS! BIS!



Só, mesmo, o interesse pelas candidaturas presidenciaes poderia trazer ao Rio, em ocasião inoportuna, o coronel Leoncio Benevides, o conhecido chefe político de São Sebastião do Paraíso, e o seu compadre e corregidor, capitão Benedicto Ramos, o prospero fazendeiro da «Agua Funda», nos altos sertões de Minas.

Chegados aqui, os dois honrados sertanejos não quizeram ir para as pensões familiares, nem, tampouco, para os hotéis elegantes. Escolheram a classe intermediária, isto é, a dos estabelecimentos confortáveis, mas sem comida, afim de poderem gozar, á vontade, as eguarias cariocas, mudando diariamente de cosinha.

Certo dia, sahiram, os dois, do seu quarto, ganharam a rua, e partiram, olhando as vitrines, pulando diante dos automoveis, fazendo piruêtas na frente das bicycletas, a percorrer a cidade. E era já meio dia quando entraram em um «restaurant» da rua da Carioca, onde amarraram o guardanapo ao pescoço, apromptando-se, firmes, para o almoço. To-

alha ao hombro, avental á cintura, o «garçon» accorreu, com a carta. O coronel tomou-a com ambas as mãos, correu os olhos por ella, e passou-a ao companheiro. Este leu, leu, leu, e, vendo que tudo aquillo estava em lingua que nenhum dos dois comprehendia, arregalou os olhos para o collega, consultando :

— E agora, compadre ?

— Agora, — observou o outro, — vamos ver o que os outros estão comendo. Só assim.

E a lembrança foi boa. Percorrendo os olhos pelas mesas visinhas, divisaram, ambos, em caminho de uma d'ellas, uma feijoada succulenta, da qual immergiam, tentando o paladar e desafiando a frugalidade do proprio Santo Antônio, pedaços de toucinho, de carne, e de lombo de porco.

— Vamos a uma feijoada ? — convidou o capitão.

— Vamos ! — concordou o outro, lambendo o beijo.

OS CONTOS DO CORONEL

Um bom artilheiro



O General Sarzedo sempre foi um excelente militar. Sua arma de predilecção era a artilharia.

Não chegara a ella por acaso, levado por alguma distribuição de serviço inteiramente ocasional, como tantas vezes succede. O General desde muito moço se apaixonara pelos estudos da balística, nos quaes se tornára realmente profundo.

agonia, o engenheiro encarregado da remoção dos escombros poz-lhe á disposição uma turma de trabalhadores. E eram estes que lhe traziam, de vez em quando, retirados de sob as ferragens, um corpo de mulher, ás vezes ainda perfeito, ás vezes modificado, na physionomia, pela gravidade dos ferimentos. Em certo momento, trouxeram-lhe os restos de um. Era o busto, da cintura para cima, de uma linda senhora morena, cortada ao meio pelas rodas do carro. Mãos tremulas, olhos esgazeados, o dr. Athanasio examinou-lhe os cabellos ondados, que o sangue empastava, e os traços do rosto perfeito, e a cor da pelle intacta, e o esmalte suave dos dentes, e a curva suave do collo.

— Onde está o outro pedaço? — indagou, afflicto.

Os trabalhadores trouxeram-lhe a outra parte do cadaver. Anxioso, a alma nos olhos, o pobre marido atirou-se no chão, como um sapo, a examinar aquella posta de carne sangrenta. Dedos tremulos, apalpou-lhe os pés pequenos, medúdos, completamente nús. Tacteu-lhe a perna. Subiu a mão até o joelho roliço, que a morte enrijára. E deu um pulo, de horror, os braços levantados, o cabello revolto, os olhos fora das orbitas:

— E' ella! E' ella! E' ella! Minha Esmeralda! Minha Esmeralda, meu Deus!

O desgraçadinho, pelo seu tamanho, conhecia a mulher, apenas, da cintura para baixo!

X. X.

Ao lado disso, era um homem de sociedade que os salões mais finos disputavam com razão, por ser intelligente e espirituoso. Não havia melhor conversador. Onde elle estava, estava a alegria. Ninguém sabia mais anedotas, nem as contaria melhor do que o General.

No entretanto, ás vezes, elle tinha distrações inexplicaveis.

Naquelle dia, por exemplo, tinha ido á casa de Madame Bastos e chegara no momento em que uma visitante, que elle não conhecia, contava o facto de uma senhora que fôra espancada pelo marido.

O marido era um homem de sociedade, cavalheiro polido e bem educado, mas, num momento de exasperação, chegara áquelle excesso.

Uma senhora idosa, que estava no grupo, interveio:

— Olhem vocês que ha mulheres capazes de fazer perder a paciencia ao homem mais calmo. La vem um dia em que o marido não se contém e levanta a mão...

E concluiu:

— Isso acontece em muitos casaes.

O General sorria, cofiando o bigode. Madame Bastos não estava, porém, em pacificas disposições. Nas visinhanças dos 30 annos, forte, bem disposta, com um temperamento cheio de iniciativa, ella vibrou de indignação:

— Pos eu sou casada ha dez annos e meu marido nunca me tocou em um só fio de cabelo...

Em que estaria pensando o General Sarzedo é difficil de dizer. O certo é que elle exclamou cheio de admiração:

— Que pontaria!

E Madame Bastos ficou vermelha como uma pitanga.

Coronel Fanfas

Na Lallet

Velho freguez da casa elle tem uma regalia: uma chicara de whisky em vez de chá. Um destes dias, appareceu alli com uma creança pela mão. Deram-lhe a chicara. E a pequenita, espantada:

— Dindinho, porque é que você faz carêta quando toma chá?





A MASCARA



Descalço, enrolado em farrapos de velha túnica que mal lhe compunha a maci-

lenta e sordida nudez, sobraçando um feixe de ervas, errava pelas ruas de Corinto certo philosopho cynico.

A menina a perseguia-o a chufas e pedradas, os cães ladravam-lhe á sombra e o homem, indiferente a corrimaças e latidos, vozes que se afinam, proseguia.

A's ve es parava attrahido por alguma curiosidade: um deus novo de marmore, exposto em altar, alguma «loba» ébria, resonando em lameiro, onde rolara, ou incidente de maior escandalo como por exemp'o, a exaltação de um certo homem que elle conhecera miseravel, sempre em chusmas de marujos viciosos e que a Politica cobrira de honras, enriquecendo-o do dia para a noite e impondo-o, com os estymas que elle trouxera de lupanares e tavernas, como um exemplo de pureza e padrão de virtudes civicas.

Certa tarde ia o cynico roendo um osso que achara em um monturo quando, enfrentando com uma casa de apparencia nobre, em cujo perystillo ardiam tripodes e escravas tangiam, em concerto, flautas, symbolos e lyras, pasmou da multidão que alli se constangia.

Havia de tudo: prytanos e mercadores, atletas e soldados, ephebos e anciãos. Procurava o philosopho a causa de tal concurso de gente quando viu apparecer no perystillo de marmore uma hetaira envolta em ampla túnica de seda e coroada de rosas, trazendo em cada um dos hombros um pombo branco a arrulhar.

Moços languidos cercavam-na sollicitos, disputando-lhe a graça

de um sorriso e anciãos, curvados sobre bastões e tremulos, contemplavam-na com tristeza por não poderem gozar a doçura lethal dos fructos brancos, bicados a vermelho, que, de quando em quando, no entreabrir da túnica, appareciam a pino no marmore do seu collo.

E que arôma allucinante trescalava a creatura amorosa!

O cynico apertado na multidão que, a mais e mais, se condensava, indagou do motivo de tamanho ajuntamento.

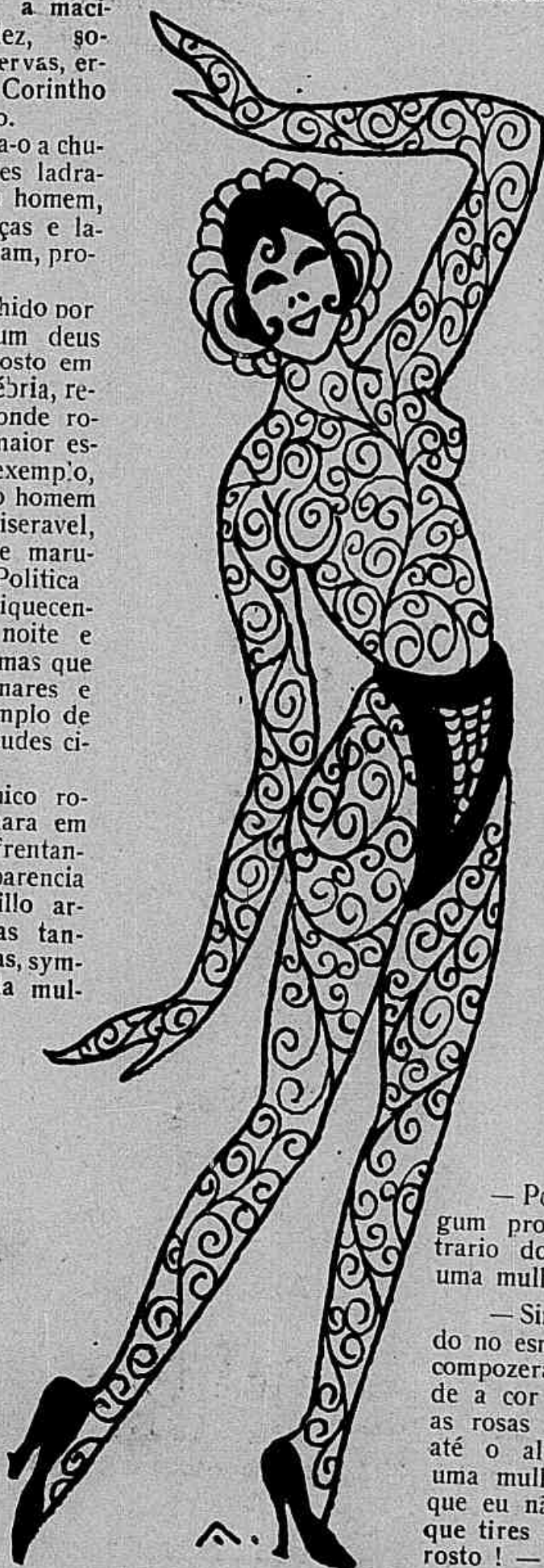
— Pois não estás vendo, homem bruto? Não vês Corina, ou o esplendor da sua belleza cegou-te os olhos como os raios de Zeus queimam e arrasam os cedros das montanhas? E' Corina de Lesbos, a que pode tanto como a Morte, porque ninguem lhe resiste ao prestigio e quem a beija deixa-lhe a alma nos labios como fica na terra o corpo de quem morre.

— Deve ser formosa, em verdade, essa mercadora, disse o philosopho. Deixai-me chegar mais perto para que a vejam meus olhos que vivem, como as moscas varejeiras, sempre voando sobre podridões. E rompeu o povo até alcançar o perystillo de marmore.

Descobriu-o a hetaira e, lembrando se de Laís que, por capricho, entrara, um dia, na cuba de Diogenes e, despedindo-se, enlaçara o cynico com os seus braços que eram respaldos de reis, interrogou-o sorrindo:

— Porque não vens a mim? Tens algum problema a propor-me ou, ao contrario do que faz teu mestre, procuras uma mulher?

— Sim, disse o philosopho, reparando no esmerado artificio com que a hetaira compozera todo o encanto do rosto, desde a cor da cutis, o sanguineo dos labios, as rosas das faces, a moldura dos olhos até o alfenado dos cabellos;— procuro uma mulher e talvez sejas tu, mas, para que eu não seja logrado na escolha, peço que tires a mascara para que eu te veja o rosto! — **Caliban**



Minutos depois, saciavam-se, os dois, no saborosíssimo prato nacional, que elles, como mineiros, podiam, mais que ninguém, apreciar.

Terminado este, o coronel perguntou:

— E agora, compadre, que vae ser?

O Capitão Ramos coçou a cabeça, aborrecido, mas tirou de lá uma idéa:

— Você não quer aquelle prato que aquelle sujeito está comendo alli?

O outro olhou na direcção, onde um freguez comia lingua com farofia, e concordou:

— Parece ser bom. Mas como é o nome?

Nesse momento, o «garçon» aproximava-se do freguez, perguntando o que iria mais.

— Bis! — pediu o homem da lingua.

E como o creado houvesse trazido, logo, a repetição da lingua com farofia, o coronel concluiu, de prompto:

— Aquillo se chama «bis»: sabe?

Vamos pedir?

— Vamos! — combinou o outro.

Chegando o «garçon» para mudar os pratos da feijoada, indagou:

— E agora, que ha de ser?

— Bis! — pediu o coronel.

— E o senhor?

— Bis! — secundou o capitão.

Dez minutos depois voltava o rapaz com duas terrinas eguaes ás primeiras. O coronel destapou, e olhou o companheiro: feijoada!

— O homem se enganou! — obtemperou o capitão Ramos, coçando a cabeça.

— E' verdade! — concordou o outro. — E agora?

— Agora, temos que comer!

Terminada a segunda feijoada, e chamado o creado, pediu o coronel, explicitamente:

— Bis!

— E o senhor?

O capitão confirmou:

— Bis!

E estavam á espera da lingua com farofia, quando o creado chegou com a bandeja, pondo-lhes diante dos olhos, vastos, enormes, succulentos, dois novos pratos de feijoada!

— Vamos nos embora, compadre? — convidou o coronel, puxando o dinheiro do bolso.

— Vamos, compadre! — confirmou o capitão Ramos.

E, paga a despeza, sahiram, os dois, abarrotados até o nariz, arrotando feijoada pelo caminho.

II

Eram quatro horas da tarde, quando o coronel Leoncio e o capitão Benedicto passaram, cheios de feijão, de toucinho e de lombo de porco, em frente ao «Trianon». Pararam, lêram o programma, e viram que, minutos depois, começaria o espectáculo.

— Vamos entrar, compadre?

— Vamos, compadre! — confirmou o coronel.

E entraram. A sala estava cheia, mas havia, ainda, cadeira para dois. E momentos depois o panno subia para dar passagem a Abigail Maia, que devia recitar, antes da peça, um pequeno monologo sobre a festa.

Graciosa, cabecinha de um lado, sorriso ao canto da bocca, Abigail começou. E mal terminou, reboou pela casa uma salva de palmas, aos gritos vivos, intensos, teimosos, de repetição:

— Bis!... Bis!... Bis!... Bis!...

A essas vozes, os dois mineiros puzeram-se repentinamente de pé. E foi com o pavor nos olhos, que o capitão Ramos, mais expedito, intimou o coronel:

— Vamos nos embora, compadre?

E puxando-o pela mão, horrorizado:

— Lá vem feijoada!...

E abalaram, Avenida afora, rumo da Central, onde tomaram o trem, nessa mesma tarde, caminho de S. Sebastião do Paraizo.

José Fortunato



UMA QUESTÃO DE GOSTO

sobre a roupa do homem pode ser resolvida na alfaiataria d'O Pavilhão, Ouvidor 108.



Cura milagrosa

Aos dezaseis annos voltára corôada de collegio para onde fôra aos nove, por que, durante o curso, ninguem na classe lhe arrebatou jamais a primazia em qualquer das disciplinas.

Mas não foi somente na applicação que se fez a primeira, senão tambem no comportamento, espelho de perfeição.

Elevada a «anjo» da turma, á sua acção benigna ia-se aos poucos submettendo até a propria garôtada recalcitrante, bastando ás vezes um sorriso de supplica para que se extinguisse como por encanto o rumor de sublevação tão commum nos internatos ás horas do repasto ou do silencio.

Sabida em quanta cousa havia de sciencias, letras e linguas, mas, insulada dentro daquelles paredões do sévero instituto, permaneceu inteiramente ignorante do mundo, para onde agora a atirava de chôfre a sua mãe, viuva de pouco tempo, e já lutando para manter em casa esse ambiente de dignidade e abastança a que se acostumára.

Foi um choque para a sensibilidade da pobre menina o torvelinho da sociedade; mas tambem que deslumbramento!

E' que casar Lili passou a ser a preocupação exclusiva da afflicta senhora, porquanto, amparada que fosse a filha, poderia ir para um pensão a gosar tambem ella a ociosidade de uma aposentadoria, livre das arrelias e cancelas de dona de casa, pois para isso sobravam os recursos deixados pelo saudoso fallecido...

Assim, não houve mais chá dansante ou partida de «foot-ball», espectáculo ou festa de caridade a que não comparecessem as duas e tão bem arrançadas que, em pouco, Lili se fazia noiva de certo doutorando bonito, in-



telligente e, segundo boquejos da visinhança, bastante rico.

Diziam que era um tanto estroina, mas para corrigi-lo ahi estava a belleza da noiva em todo o esplendor da révora e os seus modos exemplares e recolhidos de «Mimosa pudica».

Uma só contrariedade surgiu para empanar um tantinho a alegria geral: — a familia do noivo não consentiria no enlace enquanto elle não defendesse a sua these. Exigencia mais que razoavel; mas que vale a razão em face do amor imperioso e sôffrego?

Como não havia desobedecer, trataram os jovens de aproveitar o tempo em dansas, convoscotes e nos deliciosos serões da familia, á janella, quando afrouxava a vigilancia materna.

Foi ahi que o rapaz viu qual o thesouro que na verdade lhe estava reservado!

ABUNDANCIA DE CUIDADOS



— Luiz, você não viu meu cachorro?
— Não. Quando te fores, eu vejo...

Que intelligencia, que brandura e que candidez a esmaltarem aquella radiosa mocidade!

A' despedida sempre uma phrase nova, uma pequenina escaramuça de espirito:

— Forget me not...

— Até amanhã...

— Só até amanhã?... Pois não me esquecerei jamais de ti...

— Tontinha! Então, eu?!...

— E mergulhava o olhar turvo de paixão naquelles olhos limpídos e innocentes.

— E a combinação?

— No Central, ás tres.

— All right! — E foi mais um longo, interminavel aperto de mão.

No dia seguinte, ambos lá estavam, muito aconchegados e felizes.



Encadernações

em couro



Uma das paginas mais características do saudoso Paulo Barreto, é aquella em que elle descreve a bibliotheca do seu amigo Alberto Ramos, o poeta dos «Epigrammas» e actual director da Agencia Havas no Rio de Janeiro.

Pela descripção do imaginoso chronista cuja vaga ainda não foi preenchida na Academia, a bibliotheca de Alberto Ramos é uma verdadeira preciosidade. As encadernações, sobretudo, valem fortunas. Ha livros encadernados em ouro, em prata, em cobre. Outros, não menos valiosos, possuem coberturas de casco de tartaruga, de escamas de crocodillo, de couro de onça, de casco de tatu, de pelle de gato do matto, de leões da Abysynia, de phocas do pollo, e, mesmo, de couro de peixe, pescado nos mares mais remotos do planeta.

Entre essas maravilhas uma ha, entretanto, de que João do Rio não fallou, e que é, talvez, pela sua origem, a mais valiosa: um ilvro encadernado em pelle humana, como um de certo inglez a que se refere Edmond de Goncourt.

— Quero que você o veja! — disse o illustre poeta a um amigo seu, e nosso, um destes dias. — Vá á nossa casa. Quero mostrar-lhe.

Domingo, o visitante foi. Eram dez horas da manhã, quando bateu. Solicito, gentil, maneiroso, o celebrador de Paul Fort correu, de pyjama de sêda, bigode na rede de retroz, a abrir-

lhe a porta. E após alguns momentos encaminhou-se para uma estande, d'onde lhe trouxe um livro pequeno, encadernado, modelo da Bibliotheca Rolandiana.

— Este livro — explicou-lhe o brilhante homem de letras, — tem uma historia. Ha annos atraz, eu tive uma paixão doida, violenta, desesperada, por certa mulher que me queria muito. Uma noite, houve um encontro de automoveis, e ella morreu. Desolado, tive uma idéa: arranjei com o dr. Elysio do Couto, medico legista encarregado da autopsia, um pedaço da pelle della, e mandei, com elle, encadernar este livro. Veja!

Curioso, o visitante pegou no volume, e poz-se a examinal-o. Era um pedaço de pelle fina, clara, mas desigual, que não era nem do braço,

nem da perna, nem do peito, nem das costas.

— E' interessante! — commentou o nosso amigo.

E indiscreto:

— Mas este couro é curtido; não é?

— E', sim, — confirmou o dr. Alberto Ramos, um pouco perturbado. — E' curtido.

E cerrando os olhos, levou o livro, com ambas as mãos, ao nariz, sorvendo-lhe o cheiro longamente, profundamente, deliciadamente...

Luiz Phoca

□ □ □ □

CHOREOGRAPHIA DO TEMPO



A DANÇA DO VENTRE-LIVRE



Primores da nossa lingua

NUPCIAS DE DEUSES

Meus labios, para que te dessedentes,
Esperando a carícia que os perfuma,
Bem humidos estão, ainda que ardentes.

Para aplacar o ardor que, uma por uma,
Percorre as nossas veias, ha o repouso,
Sob o lençol finissimo da bruma!

Então, ficas immota! Então, nem ousou
Pôr meu quebrado olhar na formosura,
Do corpo teu, ébrio de tanto goso!

E errarão nossos olhos pela altura
A pensar inconscientes que se apaga
O amplo pallio estellar, que ainda fulgura!

Crescendo dentro em nós dormente vaga
De languidez e lassitude, entramos,
Dos sonhos róseos, na illusoria plaga...

Ficaremos assim, entre os recamos
De petalos e pollens, e o brilhante
Crivo do rocio, num frouxel de ramos!

Branco de amor veremos pois, que o estuante
Sangue que em nós corria, foi subindo
Tingir de rubro a ourela do Levante!

E o sol que esplende pelo plauto infundo,
Que apoia o grão, e o fruto amadurece,
Ha de doirar teu ventre claro e lindo!

Ha de fulva tornar a escura messe
Dos teus cabellos, e beijar-me a fronte
Que entre os teus alvos peitos esmorece!...

E nesta hora, por pedestal um monte,
Eu, como Deus, um beijo deposito
Sobre a da Vida originaria fonte
Clamando aos céos: Oh! Ventre, sê bemdito!

J. M. Goulart de Andrade



ALCOVA DOS POETAS

Limpeza... de fachada

Havia na casa do illustre senador um barulho enorme quando aque'la visita bateu no alto da escada.

— Quem é? — indagaram, de dentro, com voz indignada.

Aberta a porta da saleta, em cima, appareceu á visitante, desgredinhada, a phisionomia descomposta, a dona da casa, tendo á mão uma vassoura.

— Ah! é você? — exclamou, ensaiando um sorriso amavel, no rosto vermelho. — Entre. E desculpe. Estava agora... mesmo... varrendo a casa!

Na sala contigua, os filhos do casal, reunidos, punham pannos de arnica, ensopados, na veneranda caréca do pae...

Marinha

Tua estranha belleza, a quem te veja,
Nada recorda de terreno e humano:
Em tua carne, de volupia e engano,
O cavo busio dos tritões troveja.

Sente o gosto das ondas quem te beija.
Todo o teu corpo, de um calor profano,
Ondula e ferve como a vaga. O oceano
Na equórea curva do teu cóllo arqueja.

Teus olhos verdes e teus pés pequenos,
Dizem, na sua languidez de bruma,
Que surgiste das aguas, como Venus.

E dessa origem, com que a terra affrontas,
Trazes dois montes de cheirosa espuma
Com duas rosas de coral nas pontas!

Humberto de Campos



E como o halito quente da moça o embriagasse, elle, tomado de ternura, pegou-lhe das mãos e beijou-as sob a protecção da escuridade, e, acarinhando-as, entrou de sentir vertigens áquelle contacto.

E porque soltasse um gemido, ella indagou, inquieta:

— Porque não me disseste que estavas doente?

Que tens no dedo, que está tão inchado e quente?

— E' um panaricio, meu amor. Não é nada, não assuste á mamãe.



— Ah! Carlos! Como lateja!

— Expreme então um pouquinho, porque, vasando, alivia...

E quando a luz se fez viu a gentil enfermeira o milagre na mão do seu querido doente, que se mostrava, realmente, muito mais alliviado.

Landru

AS CAMISAS DE CORES tratando-se de artigo fino e moderno completam no homem a toilette de verão. A escolha mais facil: — n' O Pavilhão, Ouvidor 108.

DE VOLTA DO BAILE



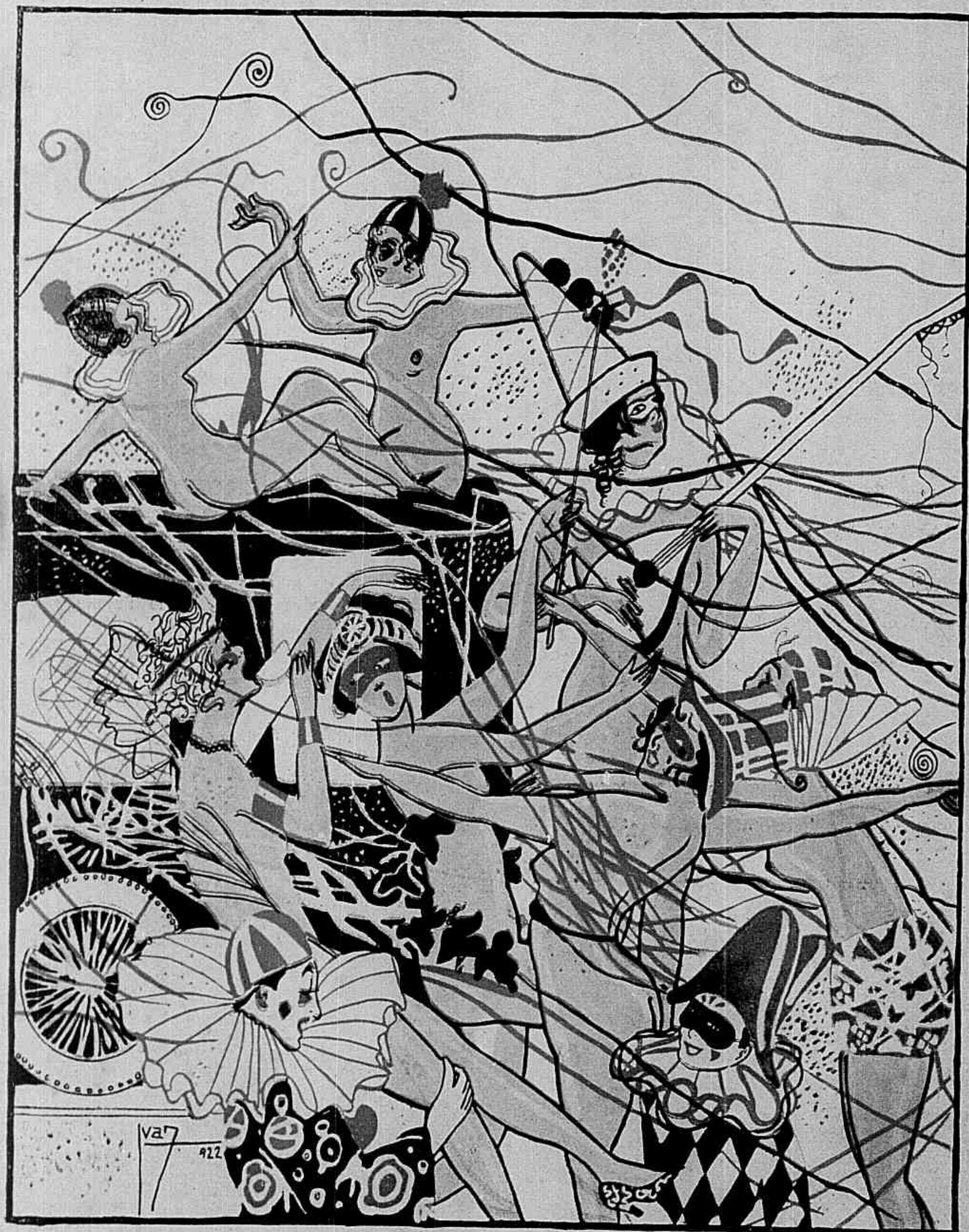
E o tronco altivo e direito,
O braço, a curva macia
Da espadua, o talho do peito
Que de tão branco irradia;

O ventre que, como a neve,
Firme e alvíssimo se arqueia
.....
.....

A côxa firme, que desce
Curvamente, a perna, o artelho:
Todo o seu corpo aparece
Subitamente no espelho...

Olavo Bilac

O CARNAVAL DO FUTURO



Um carro carnavalesco em 1932

(Desenho de IVAN)



O "Cometa"



Entre quantos negociantes havia em Sant'Anna da Bocca do Valle, pequena cidade sertaneja por onde desciam, de manhã á noite, as grandes boiadas procedentes de Goyaz era aquelle retalhista o unico, até então, que não havia admitido transacções com aquelle caixeiro viajante. Expedito e estimadissimo, de seis em seis mezes lá estava o rapaz no lugar, acompanhado de sete ou

ve, estava esquecido do caso, que não tornava ao seu pensamento senão quando elle voltava, mezes depois, a Sant'Anna da Bocca do Valle.

II

Certo dia, os guizos da tropa alvicaireira tilintaram, ruidosos, pelas alturas do Barro Duro. E duas horas depois estava o sr. Fernandes na praça da feira, a visitar, um a um, os velhos freguezes da casa.

— Seja muito bem apparecido! Como está gordo!

— Quem é vivo sempre apparece!

— Por onde andou, que não se arranhou?

E choviam os cumprimentos, os abraços, as palavras de boas vindas que o rapaz retribuia com soffreguidão, com alegria, com os signaes caracteristicos de um contentamento convencional.

la elle, assim, de estabelecimento em estabelecimento, visitando o commercio, quando chegou a porta do velho negociante que o hostilisava.

— Olá, sr. Fortunato; como vamos?

Oculos na ponta do nariz, rosto escanhado á maneira dos antigos merceeiros portuguezes, o commerciante olhou por cima dos vidros, e fez o seu gesto habitual:

—Vá andando, meu amigo; vá andando...

— Mas, sr. Fortunato...—insistiu o rapaz.

— Vá seguindo seu caminho, meu amigo; siga o seu caminho... tornou o velho, irritado

O caixeiro-viajante estava, porém, dessa vez, resolvido a liquidar contas com aquelle malcreação. E foi por isso que isistiu:

— O senhor não me dá licença nem para descançar um pouquinho? Agua e assento não se nega a ninguem!

Testa franzida, cara fechada, o commerciante calou-se. E o

Fernandes, que não queria mais do que isso, enfiou-se pelo estabelecimento, indo sentar-se, abanando-se com o chapéo, junto a o ba'cão.

A palestra é, em geral, como a cozeira, ou como o namôro: quer é principio. E foi o que succedeu ao rapaz, e ao commerciante, ao qual o Fernandes, pôs algumas palavras preliminares queixava-se com signaes de tristeza:

oito malas deamostras, em que se viam retalhos de fazenda, novellos de barban'te, pacotes de phophoros, maços de cigarros, e pequenos cartões com pedacinhos de fi a, de renda, de bordado, dos enfeie; classicos, em summa, da elegancia provinciana.

Habil e insinuante a sua chegada em Sant'Anna da Bocca do Valle constituia o mais famoso dos acontecimentos. Mal tilintavam, para além do alto em que ficava o cemiterio, os guizos de sua tropa de burros, e já a meninada se amontoava na praça da feira, annonciando, com alvoroço:

—«Seu» Fernandes chegou! «Seu» Fernandes está ahi! «Seu» Fernandes já passou no Barro Duro!

E as janellas abriam-se de par em par, enchendo-se de mocinhas chloroticas, amarellas, despenteadas, para ver a chegada de «seu» Fernandes.

Commerciando com relativa honestidade, o caixeiro-viajante possuia como freguezes todos os negociantes da villa. Todos, não. Porque o sr. Fortunato Santos, não quizera, jamais transacções com elle, a ponto de lhe recusar, mesmo, entrada no seu estabelecimento. Mal o rapaz, nas suas visitas aos amigos, lhe chegava á porta, o velho commerciante trovejava, incivil, do fundo da casa, para além dos limites do balcão:

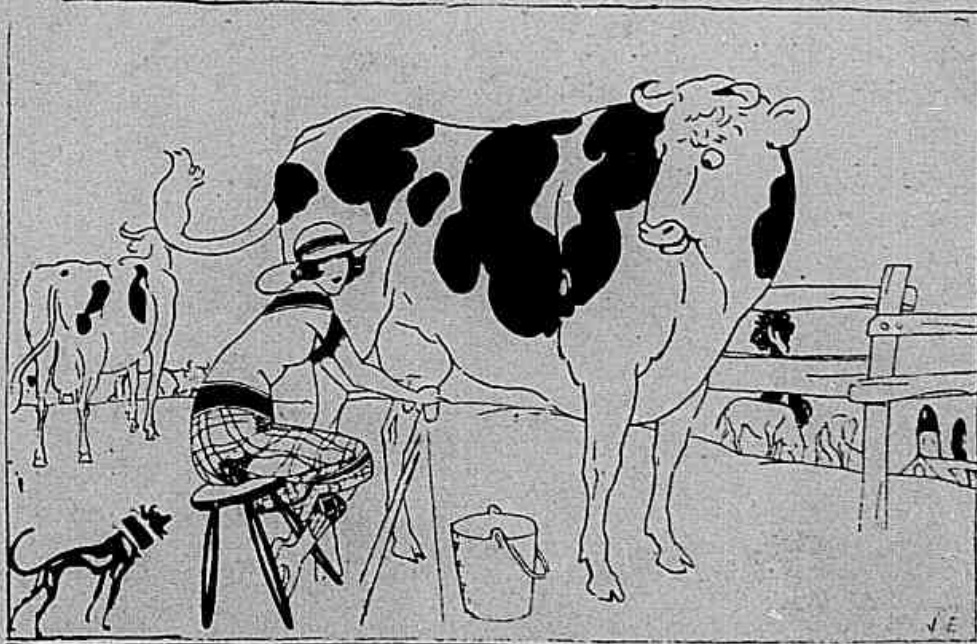
— Vá passando, meu amigo; vá passando! Siga o seu caminho!

E com um gesto de mão, dando-lhe as costas:

— Vá andando... Vá andando...

Para um homem de boas maneiras, aquella desconsideração do matuto ardia como um carão de pimenta no olho. Francisco Fernandes era, porém, um temperamento jovial, e, em bre-

Peccados da Innocencia



— Como eu me lembro d'elle, meu Deus!...

Assumptos para o jantar



“Potins” para a sobremesa

A bocca da borralheira

Quando a esposa, no dia seguinte pela manhã, foi examinar-lhe os bolsos, encontrou no lenço a veronica, em «rouge», daquella boquita vermelha, pequenina, do tamanho, quasi, de um beijo. Intrigada, chamou o marido, que ainda dormia:

— Que quer dizer isto? Que marca é esta, no teu lenço?

Elle inventou uma desculpa, que foi regeitada. De quem seria aquella bocca tão rubra, tão mimosa, tão pequenita?

A ciumenta senhora não poude, de prompto, descobrir. O certo é, porém, que guardou o lenço, com aquelle signal purpurino e anda, ha um mez, a conferir, com elle, o tamanho da bocca das suas melhores amigas...

A denuncia

A virtuosa senhora, que é tão conceituada quanto linda, chegou em casa depois de uma tarde inteira fóra do lar.

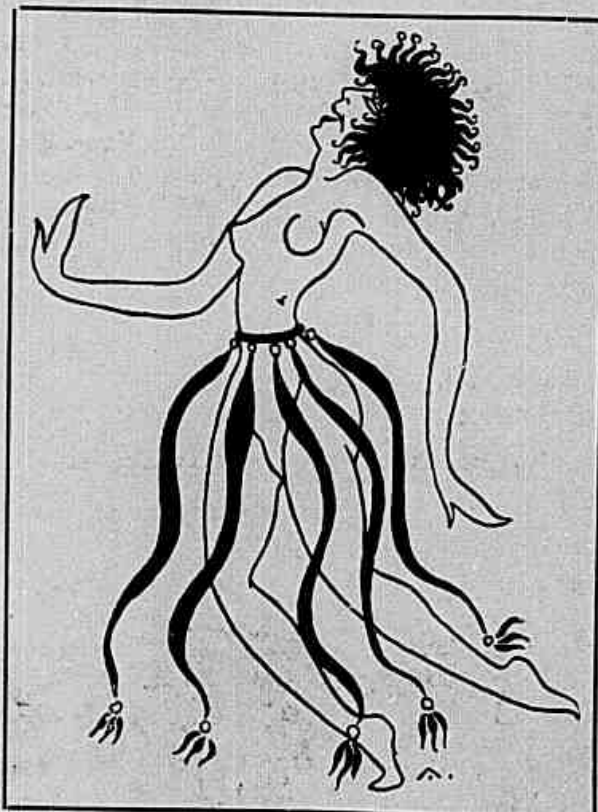
— Onde estiveste até agora? — indagou o marido, que já estava deitado, cansado de esperal-a para o jantar.

— Em casa de Fulana; sabes?

E deu-lhe o nome de uma de suas amigas mais intimas, pessoa da sua inteira confiança ao mesmo tempo que, senta da á beira da cama, ia tirando o chapéo, as luvas, os grampos do penteado. De repente, atirou longe o sapato de pollimento preto.

— E que é isso? — bradou o pobre diabo, dando um pulo da cama, indicando o calçado.

No fundo do sapato, destacando-se nelle, apparecia, esmagada, triturada pelo pesinho macio, uma nodoa larga, branca, redonda, de cinza de charuto!



Engenharla galante

O casal, antigamente, era de oito; agora, é composto de tres, apenas: ella, o marido, e o engenheiro. No theatro, nas casas de chá nas, corridas, nos passeios, é este, sempre, quem tem a voz de comando.

Ha dias, no «Trianon», estavam os tres, em um camarote. Bilontra e commodista, o marido «flirtava» para a direita. Encantadora, Madame tentou fazer o mesmo para a esquerda. Mas uma voz se levantou atraz dos dois, protestando contra aquillo:

— Isto é uma pouca vergonha! Vamos nos embora.

Ella ergueu-se, contrariada. O marido levantou-se mudo. E lá se fôram, os tres, antes do segundo acto, brigando, com ciumes, pelo caminho...

Le petit academicien

Ha no Alvear um pequeno empregado, de sete a oito annos, cuja missão consiste em carregar dôces do fundo da confeitaria para o balcão.

Meúdinho, rachitico, pezando, no maximo, uns quinze kilos, o pequenote é posto em destaque por um fardamento curioso, justinho, e de botões amarellos.

Sabbado ultimo passava o pirralho, muito lesto, fardadinho, por deante das mesas, quando o poeta Goulart de Andrade se poz a rir, devagarinho.

— De que é que você ácha graça? — indagou um amigo.

E elle, sem se conter:

— Esse pequeno dá-me uma idéa, que tem graça.

E rindo:

— Eu tenho a impressão de que o Hermes Fontes havia de ser assim, se fosse da Academia!...

Sem sel-o

As duas amigas conversavam sobre uma terceira, quando se deu o cruzamento das linhas.

E o intruso ouviu tudo, sem querer.

— E' uma leviana! — dizia uma.

E a outra, que é, mais ou menos, literata:

— E é mesmo. Já teve, creio, uns doze ou quatorze namorados, depois que chegou. Imagina se ella fôsse uma carta, passando, assim, de mão em mão!

E sem esperar a observação da amiga:

— Estaria... carimbadissima!...

E riram, deliciasas.





Salho de urtiga

A differença

Nocturno paulista, de lá p'ra cá. Em viagem de nupcias, o casalsinho conversa no seu beliche, arrulhando. Ingenua e pura, ella relucta em beijal-o:

- Não ! Não ! Pelo amor de Deus, não !
- Mas, tu nunca beijaste uma creança ?
- interpellou o noivo, procurando convencel-a.

Uma risadinha encabulada chegou até o beliche visinho.

- Já, sim, — confirmou ella.
- E deixando de rir, como quem compara alguma cousa com interesse :
- Mas... é tão differente !...
- E calaram-se, até de manhã.



“Facada” chic

Foi em um bond do largo dos Leões que elles fizeram conhecimento. Telephone, chá, palavras de amôr, e, um dia, recebia elle recado para ir lá, á casa d'ella, onde o marido não estava. Elle foi, sendo recebido na sala por uma prima d'ella, que lhe contou o caso : a illustre senhora precisava, com urgencia, de quinhentos mil reis, os quaes poderiam ser entregues a ella, prima, porque a destinatária tinha vergonha de pedil-os e, ainda mais, de recebê-los pessoalmente.

Solicito, elle arrancou da carteira a cedula, e deu á intermediaria. E até hoje não sabe, ao certo, para qual, das duas, foi o dinheiro...

Presentimentos

Ella estava no quarto de vestir, apromptando-se para descer á cidade. Solicita, a creada de quarto ia-lhe trazendo, uma a uma, as peças do vestuario, que a encantadora creatura ia tomando. Sapatos, meias, luvas, camisa, collete, combinação, tudo isso estava, já, no corpo, ou sobre o divam. De repente, ella recusa uma peça :

- Olha, Maria ; não é preciso calça, não.
- Não é preciso ? — estranhou a creada.
- E Madame :
- Não, filha ; hoje, não.
- E automaticamente, mordendo o dedinho, como se falasse a si mesma :
- Estou com um presentimento, sabes ?

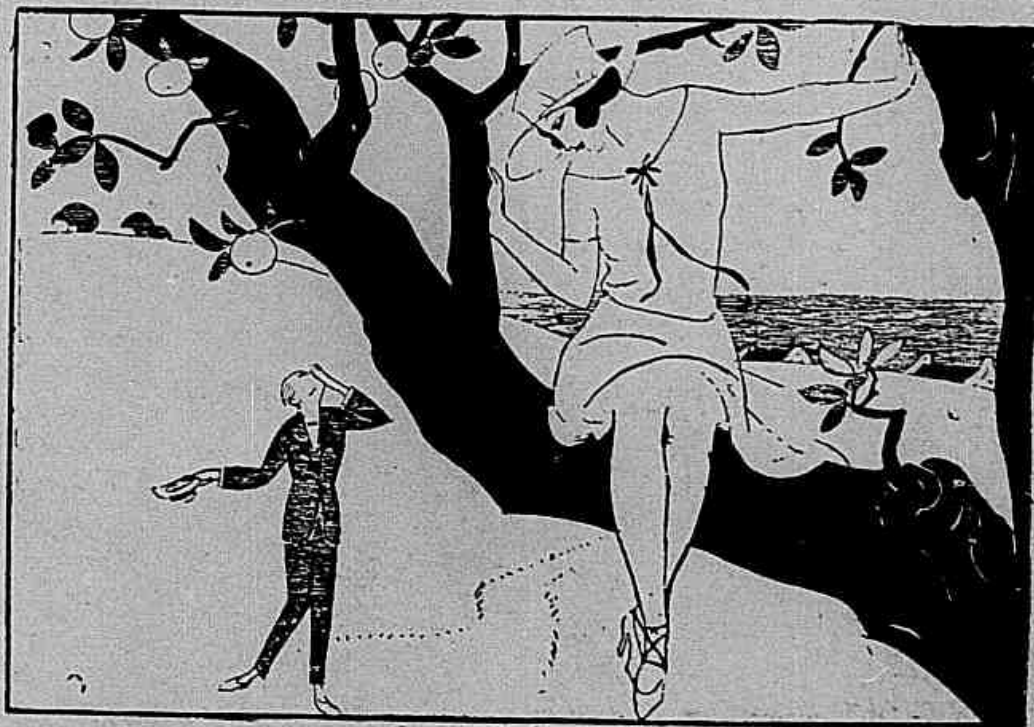
Os poetas illustrados

Polyglotismo

O illustre politico de um Estado proximo, candidato a uma cadeira presidencial, desejava enormemente aprender inglez.

— Deixa-te disso, Fulano, — dizia-lhe a esposa, senhora tão formosa quanto distincta. — Agora é tarde. Tu estás velho. Inglez só se aprende em creança.

Ha dias, chegando á sala de jantar inesperadamente, Madame tomou um susto : em uma



*O' arvores, dizei : que hei de fazer
Para a imagem da perfida esquecer ?*

Alberto de Oliveira.

cadeira, ao canto, estava Miss Mary, a governanta dos filhos do casal, a qual tinha ao collo, com o braço pelo pescoço, o dono da casa.

— Que é isso, Fulano ? — explodiu a illustre senhora, branca de raiva.

E o marido, ainda mais pallido, pulando do collo da rapariga :

— Nada ; não é nada, não.

E dominando a custo, a emoção :

— Eu estava aprendendo ... inglez !



— Ora, sr. Fortunato, estou bem aborrecido sabe? Tive hontem um sonho tãlo, uma asneira, que talvez me obrigue a não vir mais a Sant'Anna.

E aguçando a curiosidade do velho:

— E o meu sonho foi com o senhor.

— Commigo?—estranhou o commerciante, com interesse.

— Com o senhor mesmo.

— E como foi isso? Pode-se saber?

— Não; não convém.

— Ora, conte!

— Não vale a pena.

— Conte; eu lhe peço!

E como o sr. Fortunato se mostrasse interessadissimo, conforme previa e dezejava o caixeiro-viajante, este se curvou sobre o balcão, e começou a contar a historia que architectara em caminho.

III

— Imagine o senhor — principiou — que eu sonhei, hontem á noite, que estava numa grande campina, quando S. Pedro chegou, e convidou-me:

— Fernandes, queres ir a uma festa no céu?

— Eu, meu santo? Quanta honra!...

— Levanta-te; vamos!

Dentro de poucos minutos estavamos no Paraizo, onde tudo eram musicas, flores, anjos, luzes, uma delicia. Com a fome que eu ia, e com a tentação dos doces, das fructas, das eguarias de toda ordem, a primeira cousa que fiz foi comer. Comi. Comi como um desesperado. Laranjas, pêras, jaboticabas, pudins, empadas, arroz doce, camarões recheiados, tudo isso eu fui comendo, mettendo-os na bocca com as duas mãos. Com essa mistura succedeu, porém, o que tinha de succeder: deu-me uma dor de barriga tamanha, que eu não me contive, e corri em bosca de S. Pedro:

— Meu santo, onde é que se faz, por aqui, uma necessidadesinha?

— Você quer?—indagou o apostolo.

— E com urgencia,—gemi eu, com a mão nos botões.

Mme. Siry

Em Petropolis, não ha lingua peor. E a prova foi aquella perversidade horrenda, de pôr á sua melhor amiga o appellido de «Mme. Siry».

— Porque esse appellido?— perguntou-lhe, curioso um amigo das duas.

E o diabinho de saias, ao ouvido d'elle:

— ...

— Deveras?

— ...

— Morde?



Arrastando os passos, o chaveiro celeste conduziu-me, por traz de umas novens, a um lugar deserto, e retirando uma pequena tampa de que era argola uma estrella, ordenou:

— Sirva-se aqui mesmo, filho!

Espantado, curvei a cabeça, e olhei. Lá embaixo, a uma distancia enorme, ficava o mundo, com as suas montanhas, os seus rios, os seus monumentos. E bem debaixo do buraco, por uma coincidencia, a cidade de Sant'Anna da Bocca do Valle!

— Faça a sua necessidade ahi mesmo!— ordenou S. Pedro, benevolo.

Eu olhei de novo, vi: bem debaixo do buraco, em linha recta, ficava a sua casa! E eu relutei.

— Anda, filho; avia-te! — tornou S. Pedro, impaciente.

— Mas, meu santo...—objectei, indicando o seu estabelecimento, cujo telhado eu via, lá embaixo, muito vermelho, muito limpo, da telha nova.

— O que? observou o chaveiro — A casa do Fortunato?

— Sim. meu santo,—protestei eu, com escrupulo.

— Mas elle é teu freguez? — perguntou.

— Não, senhor; não é, não.

— Então, porque... não faz?»

IV

Dessa vez, o caixeiro viajante voltou ao Rio, trazendo, na lista dos freguezes, o nome do velho Fortunato dos Santos.

Almirante Justino Ribas.

EXPEDIENTE

A MAÇA

Semanario illustrado

Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Redacção: Rua Sachet, 28.

Estados:

Anno 25\$300

Semestre 13\$000

Numero avulso . . . \$600

Capital:

Numero avulso . . . \$500

» atrasado . . . \$600

Agentes para os Estados:

Livraria Leite Ribeiro

Rua Bethencourt da Silva 15, 17 e 19





THEATRO

OS SUCCESOS DA SEMANA

GENTE DE HOJE

Heitor Modesto — NO TRIANON

ACTO 2.º

Jardim — A' esquerda: mesa e bancos de pedra — A' direita: varanda da casa e escada — Ao fundo: vista do mar.

SCENA FINAL

MICOTINHO: almofadinha, 20 annos — (Procopio Ferreira)

ESMERALDA: solteirona, de 45 annos — (Apollonia)

ZELIA — creada — 20 annos. (Palmyra)

MICOTINHO, ESMERALDA E DEPOIS ZELIA

Micotinho, sentado com os cotovellos fincados na mesa, tem o rosto tapado pelas mãos — Esmeralda entra pela varanda, caminha cautelosa até á mesa e pousa-lhe a mão no hombro

ESMERALDA

| Que é isso?... Tão só e abandonado...

MICOTINHO

(tirando as mãos do rosto)

Estou com a minha tristeza...

ESMERALDA

Perece o sacerdote da dôr...

MICOTINHO

Entregue ao meu destino...

ESMERALDA

(sentando-se ao lado de Micotinho)

Querem ver que estão arrufados!... Isso não tem importancia. Passa logo... E' bom ás vezes, brigar... para fazer as pazes... A reconciliação costuma ser tão boa...

MICOTINHO

Mas é que não chegamos a brigar... Noto apenas que ella está diferente... Com certeza alguém anda fazendo *trancinha*, para afastal-a de mim... A senhora que é tão minha amiga e me protege, deve descobrir quem é o intrigante...

ESMERALDA

Meu Deus !... Será possível que alguém procure intrigal-o? Tenha confiança nella... Ella gosta tanto do Sr...

Mas que foi que aconteceu?

MICOTINHO

Nada!... Atôa!... Ficou toda esquivada... re-trahida... Pensei que estivesse apenas com algum ciúme... Quiz pegar-lhe na mão para acabar com a scisma e ella deu um arranco... toda offendida...

ESMERALDA

(admirada)

Só por isso?...

MICOTINHO

Só por isso!... Achou que era muita liberdade minha... Já vio?!...

ESMERALDA

(levantando-se e vindo para o meio da scena)

Que disparate!... Só por isso!... Uma cousa tão natural entre pessoas que se gostam... Tão natural...

MICOTINHO

(levantando-se)

Pois ella não gostou...

ESMERALDA

Não gostou!... Falta de poesia!... *(aproxima-se de Micotinho e pondo-lhe a mão no hombro)*. Que pena o Sr. não

ser comprehendido!... Mal empregado!... *(languida)* o Snr... um moço tão chic... tão distincto *(pegando-lhe na mão e acariciando-a)* Além disso com a mão tão bonita... bem tratada... *(largando-lhe a mão e suspirando)* Ah!... Se fosse commigo!... *(encosta-se á mesa, com ar smpitorio)* Ah!...

MICOTINHO

(aproximando-se della, depois de olhar com ar cynico para os lados)

Nunca teve quem lhe pegasse na mão... com amor?...



CONSULTORIO DE M.^{ME} BENEDICTA

Mme. VIVINA — Faz a senhora muito bem esforçando-se para constituição do seu busto. Os attributos da sua belleza a que a senhora se refere, devem ser pequenos, rigidos, graciosos. Quanto ao destino delles é esse mesmo, que os francezes definiram: «nourrir l'enfant et rejouir le père».

Mme. L. N. V. F. — A senhora tem toda a razão: o uso do cachimbo é que faz a bocca torta. No caso a que allude, a causa foi, entretanto, outra. E, que eu saiba, o nome não é cachimbo. E' possível, mesmo, que tenha sido congestão cerebral.

EDUARDO — E' extraordinario que o senhor, com a vida e a idade que tem, se admire de ver uma mulher barbada. Poderá o senhor mostrar uma que não o seja? E' questão, apenas, de ponto de vista.

Mme. MOUNIER — A mulher deve estar sempre vestida, ou... não vestida, com propriedade. O corpo merece tantos cuidados como a alma. Siga, pois, o conselho d'aquelle moralista, o qual achava que a mulher deve ter a alma sempre prompta a apparecer diante de Deus e o corpo sempre preparado para apparecer diante dos homens.

Mme. Z. V. I. Eu comprehendo a sua situação. A senhora não quer que o seu filhinho faça pipi na cama, durante a noite. O remedio é simples: arranhe uma rolha fininha, e arró-lhe o pequeno. E' o unico processo que eu conheço, e que tem apenas o inconveniente de não servir senão para creanças.

DR. MORIZE — A sua situação é, realmente, delicada. Não deixa de ser curioso, de facto, que o senhor, que sabe onde anda a estas horas, no céu, o cometa de Halley, não saiba onde está, na terra, o gatuno que lhe furtou o relógio!...

VIUVA TEIXEIRA COSTA — E' muito difficil saber onde se acha o seu marido. O «medium» encarregado da pesquisa declarou-me que elle não está nem no Céu, nem no Purgatorio, nem no Inferno. Quem sabe se não estará, a esta



hora, na casa da franceza de que me fala? Mande verificar.

ANTONINA — Acha que o seu marido é molle? O remedio está nas suas mãos: mande fazer um de bronze.

ABREUSINHO — Que é que o senhor tem que o rapaz vá conversar com a moça num logar publico? O senhor é marido della? E' pae? E' mãe? Deixe-os, pois, em paz. A mulher delle, quando fôr occasião, dará cabo dos dois.

Mme. BORBA MENDES — A senhora me pergunta se fazendo arroz doce de farinha de milho fica bom. Eu não sei. Porque não experimenta o arroz doce de feijão ou de batata? Talvez seja mais saboroso.

Mme. WELLS — Não perca o seu tempo em concertar o seu marido. Duas cousas neste mundo são absolutamente inúteis: conselho a homem depravado e agua que lava preto.

DR. JOAO FURTADO —

Desta molestia foi que morreu o «Manequinho». Consulte um medico.

COMMENDADOR LUIZ DIAS — A agua tambem serve para banho, sim, senhor. Experimente. Para principiar não convém, porém, o sabonete. Principie pelo caco de telha. O sapo só deve ser usado depois do terceiro.

BELLITA — Sirva-lhe vinho virgem. E' o elemento d'elle. Não foi a senhora mesma quem me disse que elle gosta de tudo quanto é virgem?

Mme. Benedicta



Apesar dos excessos da balarina, ainda houve um espectador, que gritasse: — Mais alto, que eu sou surdo!



FILHOTADAS

Caso commum

Morria, h2 mezes, o Antonio
Pela Barbara Durão...
Era a pequena um demonio,
Um verdadeiro peixão!

Vae elle, e pede-lhe a mão;
Celebra-se o matrimonio.
A' capella a gente toda,
Toda a gente do logar

E de dez leguas em roda,
Levou o galante par...
A rir, beber e dançar
Passa-se o dia da boda.

Amanhece. Antonio, irado,
Da alcova, rapido, sae :
— «Sou um homem enganado !
Ha de ir p'ra a casa do pae !»

E n'uma cadeira cae,
Abatido, desolado...
O sogro, calmo e polido,
Responde: — «Não tem razão...»

Em que é que foi illudido ?
Pois não lhe pediu a mão ?
Quando fôr occasião,
Faça melhor o pedido !»

Trabalho insano

Era casado ha dez annos
O Bernardino Xavier,
E já lhe déra a mulher
Dez fortes filhos maganos.

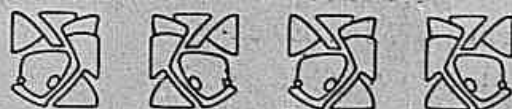
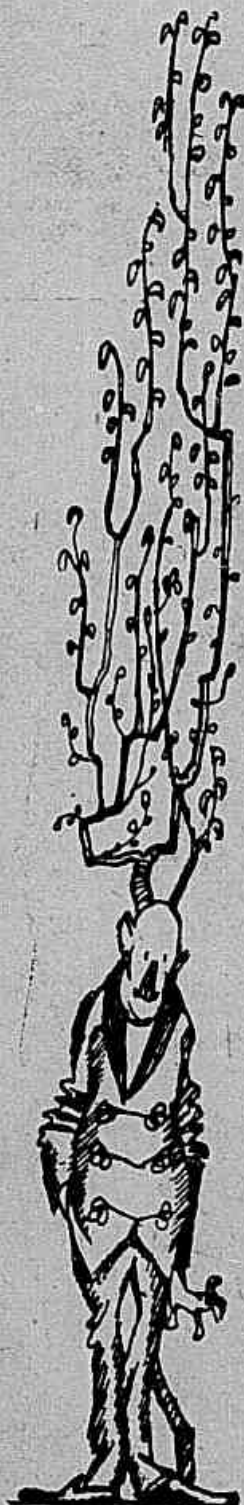
Pareciam-se com elle
Como um bezerro com um gato ;
Era o pae homem pacato,
Elles, levados da pelle.

Um primo, o Placido Horta,
Chegara um dia a dizer :
Coitado do Xavier
Que taanta cousa supporta !

Mas, Bernardino adoece
E pede, quasi defunto,
Que o cobre que tinha junto
Todo a seus filhos se desse.

E ha quatorze annos inteiros
Que um se não acha siquer,
E anda o cobre do Xavier
A' procura dos herdeiros.

Pedro Rabello





ESMERALDA

(suspirando)

Eu?!... Não Snr.!... Nunca!...

MICOTINHO

Pois tem a mãosinha bem feita...

ESMERALDA

(mostrando a mão)

Acha?...

MICOTINHO

(Como não?!... (pegando-lhe na mão e acariciando-a) Uma bonita mão... Mão de sereia... Mãosinha de fada...)

ESMERALDA

(languida)

Não diga isso... E' exagero...

MICOTINHO

(continuando as caricias e correndo depois a mão com a cavia pelo braço della)

Mão seductora... Mãosinha que prende... que arrasta a gente...

ESMERALDA

(num "frisson", quando sente que elle lhe passa a mão pelo braço)

Não faça isso... Não faça isso...

MICOTINHO

Que tem?!...

ESMERALDA

Eu não quero trahir... a Eponina...

MICOTINHO

(puxando-a mais, até abraçar-a)

Meu bem!...

ESMERALDA

*(agarrando-lhe a cabeça, num espasmo amoroso)*Micotinho!!... *(approximando a bocca para um beijo)* meu... amor!...*(Zelia que appareceu ao alto da varanda, trazendo um refresco, fica estatelada de surpresa. Desce seis degrãos e torna a parar.)*

ZELIA

Que é isso... seu Micotinho?...

(Esmeralda afasta-se bruscamente de Micotinho, rodeia a scena com olhares furiosos para Zelia, pára, abre o leque com estrepito e sae pela direita, pisando duro, enquanto Micotinho, que foi até ao fundo da scena, volta e caminha para junto de Zelia, com ar cynico)

ZELIA

Que papel é esse!... seu Micotinho?!!

MICOTINHO

(Depois de dar um rapido geito na gravata)

Que?!... E' o papel mais triste da minha vida...

O abotoador

A casa é de sobrado e tem a inconveniencia de ser, toda ella, atapetada, de modo que não se ouve, sequer, o barulho de uma passada. Em baixo, Madame, que é toda parisiense, faz sala a um amigo do casal, quando o marido desce, sem ser presentido. A' porta da sala, porém, estaca: aos pés de Madame, ajoelhado no tapete, estava o jovem advogado visitante, que lhe segurava apaixonadamente os pés.

Surprehendido, o moço ergue a cabeça, e, dando com o dono da casa, justifica-se, tremulo, num sorriso contrafeito:

— Eu estava... abotoando... o sapato d'ella:

— Eu sei... Eu vi... — objectou o marido, a cara fechada.

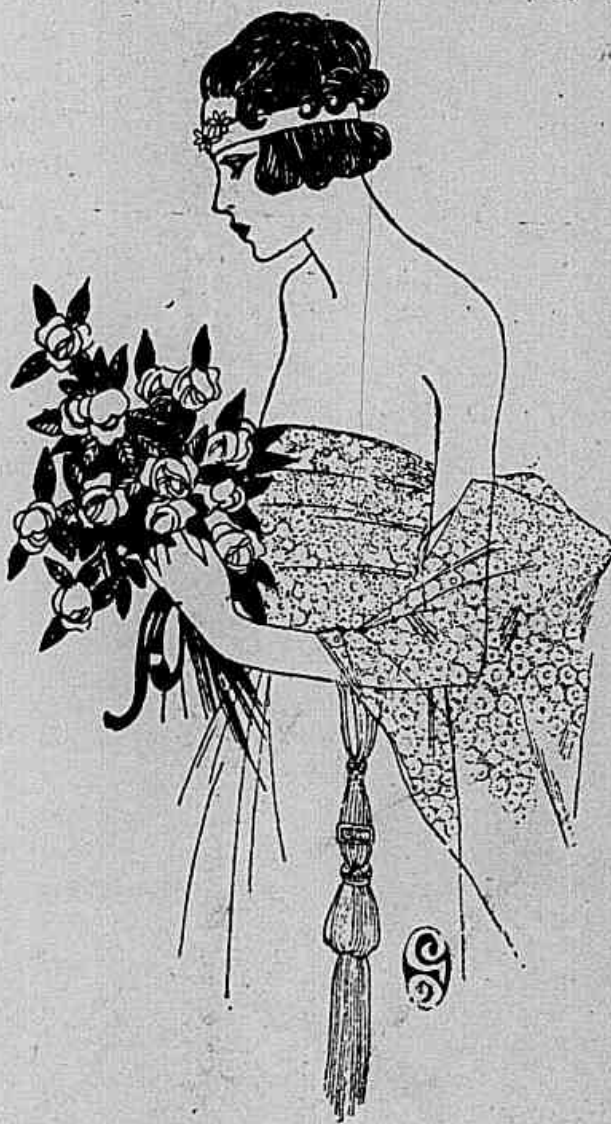
E examinando, severo, o rapaz, dos pés á cabeça:

— Antes de sahir, com-

ponha-se; ouviu?

— ?...

— Guarde... o abotoador!



COM ESTE CALOR — Só mesmo um terno de brim ou de Palm-beach; conseguil-o bom e bemfeito? Na alfaiataria d' O Pavilhão Ouvidor 108.

A mulher do fogueteiro

O escândalo da mulher do fogueteiro era, aquella vez, a nota do dia em Juiz de Fôra.

Como acontecera aquillo, ninguém sabia — a verdade era que, em pleno sól, num bosque do jardim publico, o rondante encontrara um casal em attitude pouco condizente com a moral e levara os dois amorosos a processo por attentado contra o pudor.

Elle, era um estudante famoso em patu-carias, incorrigivel pescador de casos romanescos — ella, Luisinha Krause, era mulher do rubicundo Leopoldo Krause, habilidoso allemão, o mais afamado fogueteiro de muitas leguas em redor.

Leopoldo Krause não se perturbou demasiadamente com o escândalo policial — compareceu promptamente perante a autoridade, acompanhado de um advogado perito em regular semelhantes afazeres, accomodando a justiça mediante uma fiança e deixando correr o processo, até que o esquecimento viesse collocar sobre o crime a pedra da tolerancia.

Responsavel pela mulher, o fogueteiro, sem tomar attitudes sombrias de vingador, nem ridicula compostura de victima ultrajada, libertou a companheira das mãos da policia e levou-a para casa, imperturbavel e indifferente aos olhares e aos sorrisos da malicia.

Luizinha Krause, educada no regimen da inconsciente passividade, continuava a abrigar-se sob o tecto do fogueteiro, e

se as más linguas da visinhança chegaram a affirmar que, logo após seu regresso ao lar, se ouvira o barulho inconfundivel de grossa pancadaria, ella, por seu lado, se esquivava de fornecer pormenores sobre o seu caso, preferindo silenciar a desdita e o desagradavel desfecho de sua aventura amorosa.

Desde então, a casa do fogueteiro, um chalet cor de rosa, situado logo á entrada de Marianno Procopio, se tornou o alvo obrigatorio de olhares bregueiros, de quantos a pé, ou

de bonde, passavam por aquellas bandas.

E não eram somente os olhares; o interesse do povo chegava até para apontar, com o dedo, a morada do marido pacifico, que tranquillamente harmonisava os seus amolentados zelos de homem, com os lucros commerciaes de uma companheira habil em dosar as combinações pyrotechnicas da sua industria.



E tanto se olhou e tanto se apontou para a casa do tolerante fogueteiro, que um dia, finalmente, elle, que até então se celebrisara como modelo de paciencia, entendeu de pôr um paradeiro á impertinente invasão do commentario publico, na intimidade de seu lar.

Conhecedor profundo das misérias da vida e da sociedade, Leopoldo Krause, fez collocar no centro do jardim de seu chalet côr de rosa, uma caveira de boi, ostentando dois magnificos e alongados chifres, e acompanhada de um vistoso cartaz, o qual, philosophicamente, aconselhava ao transeunte inconveniente: — *«Ninguém diga: deste pão não comerei... nem desta agua não beberei...»*

Afinal, muitas vezes, por se olhar demasiadamente para a casa alheia, se pôde acabar ignorando o que se passa na propria casa...

Jan Richora

FARINHA
Lactea Phosphatada
INGESTA

SILVA ARAUJO

Torna as crianças sadias e robuste os debilitados.

A FELICIDADE...

HISTORIAS CLASSICAS

(Da Anthologia do meu avô)



A chegada, sem aviso previo, de mais aquelle hospede, fôra um transtorno para a familia já socegada.



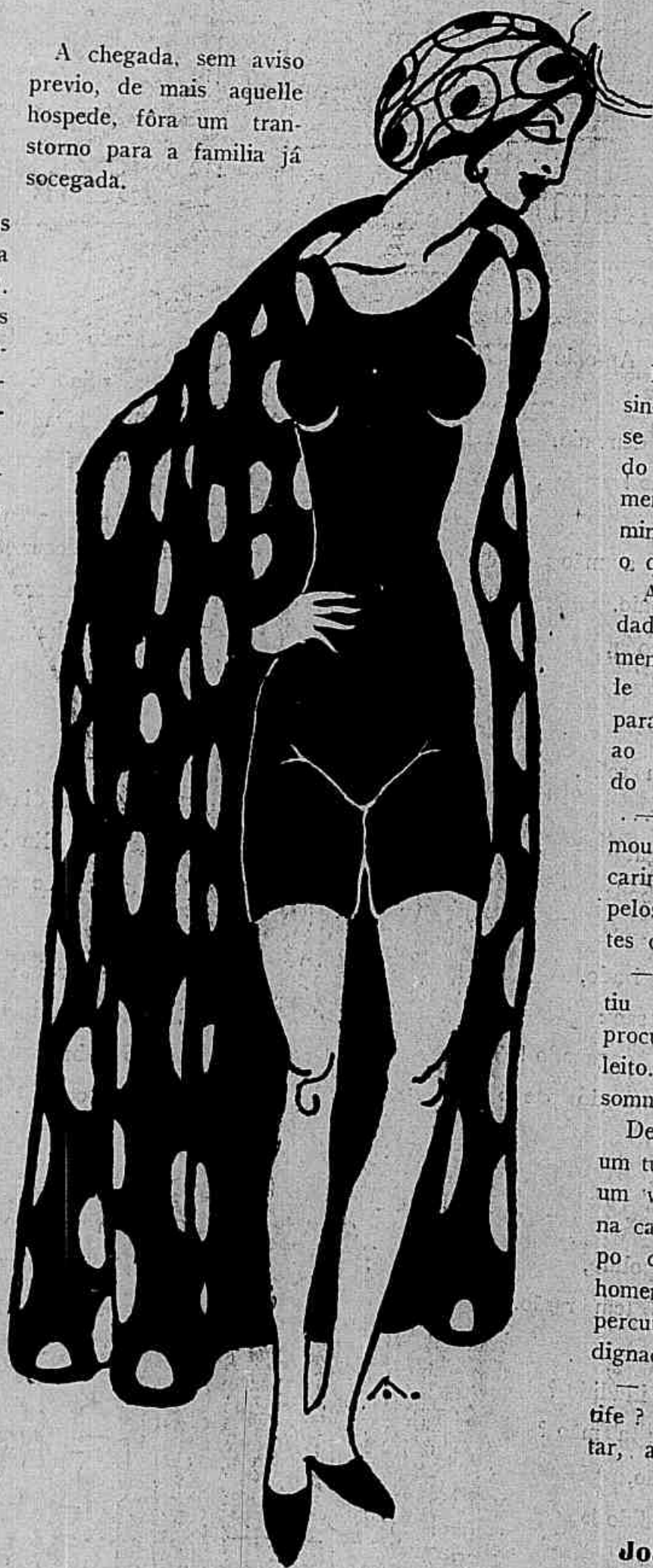
Consciente dos seus deveres de dona de casa hospitaleira e bôa, D. Genoveva não tinha mãos a medir, afim de proporcionar ao recém-chegado accomodações con-dignas.

E enquanto as meni-nas, na sala de jantar, indagavam do primo se fizera bôa viagem, como deixara os seus, em São Paulo, todas essas pe-quenas coisas, em summa, que são os themes in-variavelmente abordados á chegada de qualquer viajante, a excellente ma-trona providenciava so-bre a installação do novo hospede.

Não fôra já estar oc-cupado o quarto de cos-tura pelo Dr. Joãozinho, noivo da mais moça das tres meninas, vindo hi varios dias de Minas e já áquella hora recolhi-do, e o problema que atrapalhava a bondosa senhora estaria solucio-nado.

O unico recurso era, pois, fazer passar a co-peira para o alojamento das malas, destinando ao recém-vindo o seu quarto, situado perto da copa.

Assim foi feito. E den-tro em pouco, apagada a ultima luz, a casa re-sonava profundamente.



Foi quando o Dr. João-sinho, como de costume, se ergueu cautellosamente do leito, sem fazer o menor ruido, e se enca-minhou, no escuro, para o quarto da copeira.

Abrindo sem difficul-dade a porta, senhor dos menores detalhes daquel-le ambiente, dirigiu-se para o leito atravessado ao comprido no centro do aposento.

— Felicidade?...—cha-mou baixinho, correndo carinhosamente a mão pelos contornos ondulan-tes do lençol branco.

— Felicidade? — insis-tiu com mais doçura, procurando se ajeitar no leito. — Estás com tanto somno assim?...

De um salto, agitando um turbilhão de cobertas, um vulto se pôz de pé na cama, ao mesmo tem-po que uma voz de homem, encolerizada, re-percutia numa onda de in-dignação pela casa toda:

— Felicidade, seu pa-tife? Felicidade é eu es-tar, ainda, accordado!...

Joaquim Mironga.

"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

Sociedade de Seguros sobre a vida

Sede social: Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

Relação das apólices sorteáveis em dinheiro, em vida do segurado
62.º sorteio — 16 de Janeiro de 1922

114.375—Joaquim Sans Alberto	Livramento R. G. do Sul	90.117—Artidoro Flexa	Idem, idem, idem
84.375—Bento Giordano Oliveira	Itajahy — Santa Catharina	112.186—Epaninondas da Costa Mattos	Tombos—Idem
96.372—Oscar Baptista Leite .	Fortaleza Ceará	119.003—João Dionysio	S. Paulo--S. Paulo
(1 ^o) 94.558—Manoel Pacheco Ramalho	Maceió—Alagôas	117.764—Jairo Bueno de Camargo	S. Paulo-S. Paulo
84.232—Alexandre Konri Fara	Xapury—Alto-Acre	111.444—Zagatti Nicola	Idem — Idem
98.146—José Boavista e esposa	Caxias — Maranhão	111.787—Alberto de Arruda Camargo	Ribeirão Preto, Idem
81.775—Alberto Teixeira Ribeiro	S. Salvador-Bahia	118.752—Mario Pontual de Petrolina	S. Paulo-S. Paulo
44.757—Bernardino de Oliveira Pinto	Canavieiras—Bahia	117.507—Francisco Fortes	Idem — Idem
109.680—Osorio Bersot	Conceição Macabú — E. do Rio	116.123—João Toschi	Idem — Idem
115.509—Julião Jorge Nogueira	Campos-E.do Rio	109.015—Francisca Pereira dos Santos	Capital Federal
118.476—João Durado da Costa Azevedo	Ipojuca—Pernambuco	(2) 117.253—Antonio Bertulli	, ,
117.550—Manuel Joaquim de Farias	F.dos Leões—Idem	(3) 114.358—Isidro Marba	, ,
108.870—José Cavalcanti dos S. Araujo	Recife—Idem	(4 ^o) 113.494—Quintino de Souza ...	, ,
115.992—Custodio Pinto Coelho	Bello Horizonte, Minas	95.323—Jonathas Archangelo de S. Serrano	, ,
		112.301—Americo Warnick.	, ,
		88.054—Dr. Corolino de Miranda Corrêa	, ,
		104.645—Astolpho Vieirade Rezende	, ,
		112.425—Er. Raul Machado Bitencourt	, ,

(1^o) O Sr. Manoel Pacheco Ramalho teve a sua apólice n. 106.312 sorteada em 15 de Abril de 1920.

(2^o) O Sr. Antonio Bertulli teve esta mesma apólice sorteada em 15 de Outubro do anno proximo passado.

(3^o) O Sr. Isidro Marba teve a sua apólice n. 90.247 sorteada em 15 de Abril de 1913.

(4^o) O Sr. Quintinho de Souza tambem teve esta mesma apólice sorteada em 15 de Janeiro e 15 de Julho do anno findo.

NOTA — «A EQUITATIVA» tem sorteado até esta data 1.659 apólices no valor de 7.163.905\$000, importancia paga EM DINHEIRO aos respectivos segurados, continuando as mesmas apólices em vigor, com direito aos sorteios ultteriores, de conformidade com as clausulas de contracto de seguro.

FOX

'E' a **única marca** que mantém sempre um programma escolhido, e a **única marca** cujo **elenco artistico** não **desmereceu nada, em absoluto**, filmando unicamente para a **FOX** os melhores astros da cinematographia, como sejam: **William Farnum, Pearl White, Tom Mix, Dustin Farnum, William Russell, Shirley Masson, Buck Jones, Eileen Percy, John Gilbert, Claide Cook, etc.**, sendo suas comicas **Sunshine** reconhecidas como as melhores do mundo. Tenha V. S. presente que a **FOX** foi, e será sempre a **marca** que encherá seu salão cada vez que exhiba uma das suas fitas.

Procure curar-se e fortalecer-se

Alguns dos productos pharmaceuticos do *Dr. Raul Leite & C.* resolvem difficuldades clinicas.

Lactovermil — Polyvermicida effcaz para qualquer verme intestinal (para adulto e crianças), inoffensivo, purgativo; bom paladar e o unico experimentado effcazmente em diversos postos de Prophylaxia Federal. Valiosos attestados experimentaes.

Guaraina — (COMPRIMIDO) - *Contra qualquer* dôr e tonico do coração, ao contrario dos similares, verdadeira maravilha, para enxaquecas, dôr de cabeça, nevralgia, dôr de ouvidos, etc., etc.

Laxo-purgativo — (INFANTIL) - Admiravel para as crianças, unleo no genero, effcaz como laxante ou purgante; tem paladar de assuear, não habitúa o organismo, é inoffensivo; experimentado no *Instituto Moncorvo* com optimo resultado.

Tonico infantil — (SEM ALCOOL) - Reconstituente das crianças; paladar agradável e effeito seguro.

Guaranil — O tonico mais completo da actualidade, reconstituente poderoso, agradável, com base, de genuino guaraná, kola e cocca; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

Purgoleite — (PASTILHAS PURGATIVAS) - Effeito seguro e paladar de confeito. Purgante e laxante Ideal porque não produz colicas. Quem o experimentar jámais tomará outro.

Crème infantil — (DE PÓ DEXTRINISADO) - Alimenticio - 12 variedades: com enorme venda em todo o Brasil.

Leite infantil — Na falta do leite materno é o melhor substituto.

Dr. Raul Leite & C. — RUA GONÇALVES DIAS, 73 - Laboratorio - RUA VISCONDE DE ITAUNA, 185
Rio - S. PAULO - RUA WASHINGTON LUIS, 2 - Telephone Central 2851.



O jovem homem de letras director de um semanario illustrado, pretendia, ha tempos, dar em uma das paginas de sua revista o retrato daquella formosa senhora, esposa de um conhecido capitalista.

— Só meu marido lhe pôde offerecer a photographia. Peça-lh'a — foi a resposta que deu ao rapaz, apesar da sua vaidadesinha feminina, a graciosa creatura.

Um destes dias elle foi á casa do capitalista. Recebido dignamente, fez o seu pedido:

— Eu dezejava — disse — que o senhor me emprestasse o retrato de Madame, para uma reproducção.

O banqueiro desculpou-se:

— O senhor ha de perdoar-me; não é porque eu não queira, mas, com franqueza, minha mulher não tem um retrato bom, que lhe possa emprestar.

O jornalista teve uma idéa:

— Nesse caso, porque o senhor não nos permite o... original?

E, risonho, sem atinar com a «gaffe»:

— Seria melhor, para a «reproducção»...

LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura, arte militar,
etc., nacionaes e estrangeiros,
de todos os autores e em todos idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças
e para moças solteiras.

Recebimento diário de novidades de toda a parte, em
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

Secções completas de figurinos, magazines
jornaes, revistas,
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.

GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. X.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —

13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899



RIO DE JANEIRO

